

OPINIÃO SOCIALISTA



Nº643

De 22 de setembro
a 06 de outubro

Ano 23

R\$2



(11) 9.4101-1917



PSTU Nacional



www.pstu.org.br



@pstu



Portal do PSTU



@pstu_oficial



BOLSONARO NUNCA MAIS

NADA DE MAL MENOR

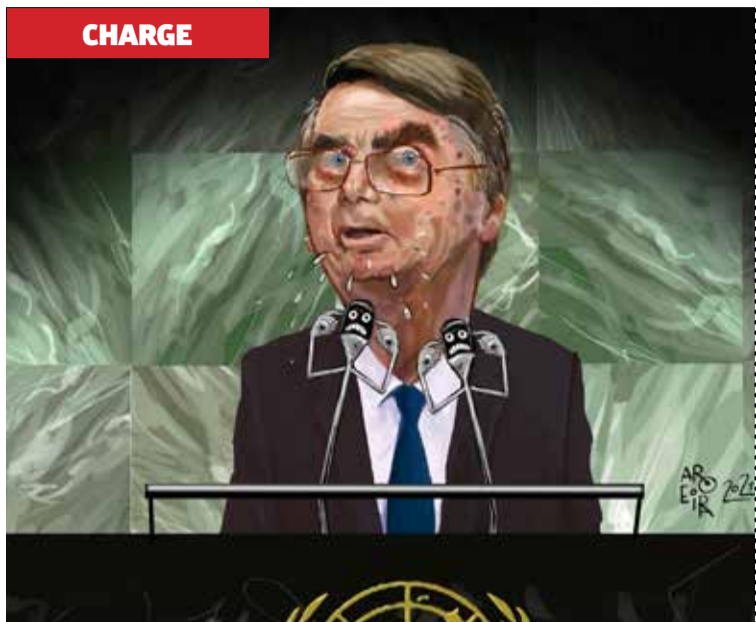
**VOTO ÚTIL É VERA
PRESIDENTE**

VOTE

16

Para acabar
com a pobreza
e o desemprego,
expropriar os
bilionários!

CHARGE



“ Eu digo, se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE ”



BOLSONARO, em discurso na Inglaterra, sobre o que espera no primeiro turno.

PRÓXIMO LANÇAMENTO

TOMO I.

VADÍM ROGÓVIN

I. HAVIA ALTERNATIVA AO STALINISMO?

EDITORA **sundermann**

www.editorasundermann.com.br

‘BOZOLÂNDIA

Ingleses, vocês não são bem-vindos na Inglaterra

Jair Bolsonaro (PL) foi à Inglaterra para participar do funeral da rainha Elizabeth II. Em certo momento, o presidente discursou da sacada da Embaixada brasileira, juntando alguns de seus apoiadores no local. Enquanto isso, jornalistas da BBC estavam trabalhando perto da concentração de apoiadores do presidente brasileiro e foram hostilizados pelos defensores de Bolsonaro.

Um homem, que filmava a ação, disse para os repórteres: “Lixo! Lixo! Vocês não ‘é’ bem-vindo aqui”. Detalhe: a BBC, ou British Broadcasting Corporation, é uma rede britânica de rádio e televisão. Em ou-



tro momento, quando cidadãos ingleses protestavam contra a presença de Bolsonaro em seu país, os apoiadores do presidente protagonizaram outra

cena lamentável. Os defensores de Bolsonaro questionam os ingleses: “Why don’t you go to Venezuela?” (“Por que vocês não vão para a Venezuela?”).

PASSANDO A BOIADA

Anulando o meio ambiente

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deve anular muitas ambientais que podem chegar a R\$ 16,2 bilhões. O presidente do Ibama, Eduardo Bim, que assumiu o cargo por indicação do ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, publicou, em 21 de março, um despacho anulando as multas ambientais aplicadas entre 2008 e 2019, que utilizaram edital para avisar os infratores sobre a necessidade de apresentarem sua defesa no final do processo.

Os processos que serão anulados vão de desmatamentos e queimadas ao



transporte ilegal de madeira. Uma das multas milionárias que serão anuladas envolve o banco Santander, que, em outubro de 2016, foi autuado em R\$ 47,5 milhões

por financiar a produção de grãos em área de proteção ambiental na Amazônia. Em valores atualizados, a multa equivale a R\$ 64 milhões.



Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido

DIAGRAMAÇÃO Luciano Lasp

IMPRESSÃO Gráfica MarMar

CONTATO

FALE CONOSCO VIA

WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000



Derrotar o inominável, sim! Mas escolher mal menor, não!

Na reta final de seu mandato, Bolsonaro abriu os cofres e despejou uma série de medidas eleitoreiras, numa tentativa desesperada de reverter o rechaço cada vez maior da população.

Mas nem isso serviu para aplacar a crescente rejeição ao seu governo. Primeiro, porque o pacote eleitoreiro é ínfimo, comparado à crise que castiga a grande maioria da população, com 33 milhões de pessoas passando fome; desemprego em massa, mascarado por uma brutal precarização, e a renda despencando, ao mesmo tempo em que a inflação dos alimentos não arrefece e a carestia persiste.

Segundo, porque, ao mesmo tempo em que concede algumas parcas medidas com prazo de validade eleitoreiro, por debaixo dos panos Bolsonaro ataca a classe trabalhadora e os mais pobres.

Para manter os mais de R\$ 19 bilhões do Orçamento Secreto aos políticos corruptos do Centrão, o presidente vem desferindo uma série de cortes em áreas como Saúde, Educação e moradia. O “Farmácia Popular”, que fornece medicamentos gratuitos à população mais pobre, perdeu 60% de seu orçamento. Já a Educação Básica perdeu R\$ 1 bilhão, no orçamento de 2023.

No decorrer do governo Bolsonaro, a verba destinada ao combate à violência contra as mulheres também teve uma redução de 90%. O programa “Casa Verde e Amarela”, antigo “Minha Casa, Minha Vida”, perdeu nada menos que 95% de seus recursos, paralisando 140 mil obras de moradias populares. Isso para não falar do veto do Supremo Tribunal Federal ao piso da Enfermagem, atendendo às redes de plano de saúde privada.

CORRUPÇÃO

A tempestade de más notícias sobre o governo inclui as mais recentes revelações sobre os 51 imóveis adquiridos, nos últimos anos, pelo presidente e seus familiares mais próximos, pagos à vista, em dinheiro vivo. Além de ser incompatível com o salá-



rio de Bolsonaro e sua família, comprar imóveis com amontoados de notas é notoriamente prática de bandidos, ou milicianos, a fim de não revelar a origem da fortuna. Em geral, ilícita; seja adquirida via “rachadinhas” ou outros crimes típicos desse setor mais marginal da burguesia.

A mentalidade corrupta dessa gente é tamanha que, mesmo a família possuir mais de 100 imóveis, o deputado Eduardo Bolsonaro foi pego recebendo irregularmente um auxílio-moradia de R\$ 6.000,00.

Então, o inominável tem que sair. E já vai tarde!

VOTO ÚTIL

No momento em que fechávamos esta edição, a chapa Lula-Alckmin realizava um ato público com ex-presenciáveis, a fim de expressar sua frente amplíssima e a adesão de setores de peso do mercado financeiro. Henrique Meirelles, o banqueiro do BankBoston, ex-ministro de Michel Temer e pai do Teto de Gastos, posou ao lado de Lula, Alckmin e, também, de Guilherme Boulos e até de Luciana Genro, do PSOL.

No ato, Meirelles publicizou a sua adesão oficial à chapa Lula-Alckmin. Aproveitou os holofotes para defender uma “rigorosa”

Reforma Administrativa; ou seja, ataques aos serviços e servidores públicos, além da privatização. O mercado financeiro, leia-se os banqueiros e investidores, receberam bem esse “reforço” à campanha e a Bolsa de Valores subiu quase que automaticamente.

Ninguém pode se dizer surpreso com as falas de Meirelles. O banqueiro compôs o primeiro mandato do governo Lula, quando, na presidência do Banco Central, ajudou a implementar a Reforma da Previdência. Depois, no governo de Michel Temer, impôs uma Reforma Trabalhista que alterou mais de 100 pontos da CLT.

Mas esse ato também marca outra coisa: a completa capitulação do PSOL à Frente Ampla e à unidade de Lula-Alckmin com a burguesia. Boulos abdicou de disputar a presidência, ou o governo de São Paulo, atendendo aos pedidos de Lula. E justificou sua adesão à Frente, dizendo que ela iria revogar a Reforma Trabalhista. Se Lula já desdisse isso faz tempo, com Meirelles o que se aponta não é a revogação, mas o avanço, num futuro governo, contra o que resta dos direitos, além de mais privatizações e ajuste fiscal.

Luciana Genro, da corrente MES, por sua vez, colocava-se como representante da esquerda

do PSOL e, ao aceitar esse papel, mostra que apenas marcava posição interna, aceitando, de fato, o projeto da direção majoritária do PSOL, que um dia ela negou que fosse um “puxadinho do PT”. É adesão pura e simples à Frente Ampla lulista, com a burguesia e o imperialismo, onde mais uma vez a classe trabalhadora será sacrificada no altar do projeto capitalista aprovado pela Faria Lima, a avenida símbolo do poderio burguês, em São Paulo.

VAMOS DE VERA, 16!

O que chamam de “voto útil”, ou seja, o voto na chapa Lula-Alckmin para liquidar a fatura no primeiro turno, é um voto inútil para a classe trabalhadora. Isso porque ele não avança na consciência de classe, na organização e na mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras, os únicos que realmente podem derrotar, para valer, Bolsonaro e resolver o desemprego, a fome e a carestia.

Pelo contrário, a chapa Lula-Alckmin sinaliza à população que basta votar para tirar Bolsonaro. E pronto. E que os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras são os mesmos dos banqueiros, dos grandes empresários e do agronegócio. E não antagônicos.

Inevitavelmente, contudo, um

futuro governo de aliança de classes vai atacar os trabalhadores, como o próprio Meirelles já vem adiantando, e o que pode restar é decepção, a desorganização e a desmoralização, caso não seja construída uma alternativa da classe trabalhadora, independente da burguesia, socialista e revolucionária.

Longe de derrotar o bolsonarismo, esse tipo de projeto de governo, que muda algo para que tudo continue igual, aduba o solo para a extrema-direita.

Derrotar Bolsonaro passa por resolver o desemprego, a fome e a carestia, além de todos os demais problemas que afligem a classe trabalhadora. E, pra isso, é preciso atacar os super-ricos e bilionários. Por isso, a tarefa neste 1º turno é apresentar, contra o inominável, uma alternativa de independência de classe, como faz o Polo Socialista e Revolucionário e o PSTU.

Nestas eleições, o voto no 16, na Vera, presidente, e na Raquel Tremembé, vice, é um passo adiante na construção desta alternativa socialista e revolucionária. Um passo adiante na luta para avançar a consciência, as mobilizações e a organização da classe trabalhadora. Valorize o seu voto e o utilize para fortalecer um projeto socialista.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3SLKWJB](https://bit.ly/3SLKWJB)

CRISE CAPITALISTA

O papel da esquerda capitalista na ascensão da ultradireita

**JÚLIO ANSELMO,
DE SÃO PAULO (SP)**

Esta eleição é muito importante. Dentre outras coisas porque, pela primeira vez desde o fim da ditadura, temos uma eleição marcada pelas ameaças golpistas e autoritárias do atual presidente. É, também, um momento no qual a ultradireita vem se organizando em todo o país. Assim, derrotar Bolsonaro, a ultradireita e todas suas ameaças são tarefas fundamentais para os trabalhadores e trabalhadoras.

Mas não há como derrotar a ultradireita achando que ela é simplesmente um fenômeno conjuntural ou eleitoral. Pior ainda: não entendendo como ela surgiu, o que ela expressa e qual é a sua profunda relação com a crise do capitalismo e da própria democracia dos ricos.

DECADÊNCIA DO CAPITALISMO E AS AMEAÇAS AUTORITÁRIAS

Não estamos diante de um fenômeno restrito às

nossas fronteiras. A ultradireita existe em todo mundo, com Trump, nos Estados Unidos; Orban, na Hungria; Le Pen, na França; ou Salvini e o partido “Fratelli” (“Irmãos”) da Itália. E um aspecto comum a todos eles é o permanente ataque às liberdades democráticas, com ameaças autoritárias.

Claro que Bolsonaro e o bolsonarismo expressam as especificidades tipicamente nacionais, relacionadas com a formação do país (marcada por uma História de escravidão, colonização e desigualdades) e da própria burguesia brasileira. Mas o problema é como explicar que países tão diferentes, com problemas econômicos, políticos, culturais e sociais também distintos, incluindo até mesmo o país mais rico do mundo (os Estados Unidos), têm expressões deste mesmo fenômeno político.

E a resposta é “simples”. O nível de concentração e centralização de capitais, a própria dinâmica das crises econômicas



General Heleno comandou ocupação do Haiti durante governo Lula

e das necessidades do capitalismo, para impor um patamar de exploração e desigualdade inimagináveis, levam a estas disputas infundáveis.

O mundo vem se contorcendo em crises, guerras, fome, pandemia, profundos sofrimentos para a maioria, para os mais pobres, os setores oprimidos e os trabalhadores. Mesmo os avanços tecnológicos são utilizados para aumentar o patamar de exploração ao nível estratosférico. E, longe de vermos a ascensão de países ao status de “Primeiro Mundo”, temos visto o rebaixamento dos países centrais.

O ESGOTAMENTO DO CAPITALISMO E DA “RICOCRACIA”

Todo o processo de crescimento da ultradireita expressa um esgotamento do capitalismo e da própria democracia liberal. Em primeiro lugar, pela sua incapacidade em responder aos anseios dos trabalhadores e dos povos. Mas, também, em resolver alguns problemas da própria burguesia diante da suas disputas internas.

Embora ainda não sejam a saída majoritária para a maioria dos setores imperialista e burgueses, os movimentos da extrema direi-



Crivella foi ministro da Pesca de Dilma.

ta já são a expressão dessa decadência generalizada da sociedade capitalista. Neste sentido, a ultradireita mundial é a expressão reacionária do desespero de parte da pequena burguesia e, inclusive, de setores do proletariado.

Essa decadência do sistema capitalista, incapaz de resolver os problemas do povo, também gera uma democracia dos ricos cada vez mais restrita e teatral, na qual o povo não se vê representado. Atravessa-

mos décadas de eleições, com relativa alternância de poder entre um partido tradicional de direita e outro partido, também tradicional, dito de “esquerda” ou “progressista”. Mas, no fim das contas, o que vemos são sempre os mesmos ataques neoliberais, privatizações, retirada de direitos, aumento das opressões e a vida cada vez mais difícil.



Kátia Abreu, representante do agronegócio, foi ministra da Agricultura de Dilma.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3LXKPJ3](https://bit.ly/3LXKPJ3)

BOLSONARISMO

Como chegamos até aqui?

É óbvio que precisamos defender e lutar contra qualquer ataque às liberdades democráticas e combater qualquer ameaça golpista. Mas é preciso que se diga que esta “ricocracia” na qual vivemos é parte do problema e serve como alimento para o crescimento da ultradireita.

Portanto, a responsabilidade pela ascensão da ultradireita passa, também, pelo papel que foi desempenhado pela própria esquerda que, aliada da burguesia, governou diversos países nas últimas décadas, implementando ataques similares aos realizados pela direita tradicional.

Com isso, não queremos dizer que são todos iguais. Longe disso. Inclusive, os primeiros alvos da ultradireita são, geralmente, os governos burgueses de esquerda; como o PT, no Brasil, ou Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE)/Podemos, na Espanha. Mas, os ataques deles também são direcionados contra a direita tradicional, como vemos no Brasil, com o caso da luta de Bolsonaro contra o PSDB e, inclusive, no esfacelamento deste partido.

Em que pesem as bordoadas que o capitalismo dá nesta esquerda institucional, através da ultradirei-

ta, essa esquerda reformista reage sendo ainda mais dócil e com um programa em defesa de algum tipo de regeneração do capitalismo e da democracia dos ricos, mas que não vai melhorar a vida do povo e impedir a barbárie capitalista.

Por décadas defendem a ideologia do “empreendedorismo”, afirmando que bastava você se esforçar para subir na vida, ou que bastava você votar certo para as coisas melhorarem. Mas o resultado foi o surgimento da ultradireita reacionária e autoritária que conseguiu capitalizar os descontentamentos de um setor da sociedade.

O CASO DA ESPANHA

Vejam o caso da Espanha, onde a indignação com a velha social-democracia do PSOE gerou o Podemos, que surgiu como uma nova organização e esperança para a esquerda. Contudo, ao manter um programa sem enfrentamento com o capitalismo, o partido caiu nos braços do PSOE, ingressando no seu governo. O resultado foi o crescimento do Vox, partido da ultradireita de lá.

Aqui se dá algo parecido com o PT e o PSOL, que surgiu como uma organização à esquerda do Par-

tido dos Trabalhadores. O PSOL, agora, está voltando para os braços do PT e, provavelmente, vai compor um possível governo Lula. A imagem que reuniu Lula com ex-presidenciais – de Luciana Genro (PSOL) ao banqueiro Henrique Meirelles – é uma demonstração de como, sem defender um programa de independência de classe, por mais que se critique o velho reformismo, o resultado é ficar preso nas garras da burguesia para reventar uma variante de um projeto burguês.

SONHOS TRAÍDOS

Os governos do PT não só têm responsabilidade pela ascensão de Bolsonaro, como, hoje, a candidatura Lula aprofunda sua adaptação ao capitalismo e à direita. Alguns dizem que, hoje, seria diferente. Que Lula não cometeria os erros do passado. Mas, então, por que Lula não só repete, mas aprofunda, esta orientação política e faz uma chapa cheia de setores de direita, capitalistas e reacionários?

No Brasil a ascensão do Bolsonaro é expressão da desesperança com o PT. Bolsonaro e a ultradireita brasileira são reações contrarrevolucionárias dos sonhos traídos que uma parcela dos trabalhadores e setores da



Ato da campanha Lula-Alckmin reúne ex-candidatos à Presidência, incluindo Luciano Genro, Guilherme Boulos (PSOL), e Henrique Meirelles (União Brasil) Foto Ricardo Stuckert

pequena burguesia e da classe média alimentaram durante algumas décadas. Quando a esperança ruiu, emergiu o Brasil arcaico, reacionário e elitista, que, na verdade, sempre se fez presente em nossa História.

Toda a campanha do voto útil em Lula para derrotar Bolsonaro sequer ajuda na derrota definitiva da ultradireita. Isto é assim porque significa fortalecer uma chapa com outros setores de direita; significa votar em uma candidatura que defende todas as bases sociais, econômicas e políticas que alimentaram justamente o surgimento de Bolsonaro.

Não é a toa que quanto mais ameaças Bolsonaro faz, mais reacionário é o papel de Lula, por exemplo, ao desmobilizar os trabalhadores e trabalhadoras, dispersar sua organização e fazer retroceder sua consciência, fazendo-os seguir, mais uma vez, uma ala da burguesia. A chapa Lula-Alckmin, hoje, conta com a benção da maioria do imperialismo mundial. Conta com o apoio dos governos dos EUA e da França, dentre outros.

A campanha pelo voto útil em Lula no 1º turno, para derrotar Bolsonaro, é um equívoco e contribui para o enfraquecimento da construção de uma alternativa independente dos trabalhadores, que possa fazer frente a Bolsonaro e à ultradireita.

VOTO ÚTIL É NA ALTERNATIVA SOCIALISTA

A busca pela utilidade do voto no primeiro turno passa, evidentemente, por saber qual programa ou qual candidato ou candidata resume a possibilidade não só de derrotar Bolsonaro nesta eleição, mas também que contribua para a organização independente dos trabalhadores, a construção de um programa socialista para o país e a promoção de uma saída que supere o capitalismo e a “ricocracia” corrupta, apresentando um sistema político de democracia dos trabalhadores, superior a esta democracia dos ricos.

Faz diferença para o país e para os trabalhadores votar nos socialistas e revolucionários. Faz diferença fortalecer uma candidatura dos trabalhadores, com independência da burguesia, e defender um programa socialista e revolucionário. Votar no 16, na chapa Vera-Raquel Tremembé e no PSTU é o voto realmente útil. É um voto nessa alternativa que fortalece uma saída capaz, de fato, de derrotar Bolsonaro, a ultradireita e todo o sistema capitalista, que gera toda esta desgraça.



Presidente da Espanha, Pedro Sánchez (PSOE), junto ao líder do Podemos, Pablo Iglesias.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3LXKPJ3](https://bit.ly/3LXKPJ3)

VOTE 16

GIRO PELA CAMPANHA

Confira as principais atividades da campanha do PSTU pelo país

ROBERTO AGUIAR,
DE SALVADO (BA)

RIO GRANDE DO SUL

Campanha na capital e no interior

A campanha no Rio Grande do Sul demonstra o alto ânimo da militância, que responde às necessidades imediatas dos trabalhadores e setores oprimidos, mas sempre vinculando à única saída realmente viável: um governo socialista dos trabalhadores e trabalhadoras, organizados em Conselhos Populares. Nossa prioridade é chegar junto da juventude, dos educadores, dos funcionários dos Correios, mas também nos dirigimos aos metalúrgicos, bancários, trabalhadores da saúde municipal e demais funcionários públicos. Nossos principais instrumentos têm sido o corpo-a-corpo, com nossos panfletos, nos locais de trabalho, atos dos movimentos e nos bairros. A campanha tem força na Grande Porto Alegre, em Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Caixas do Sul, mas, em especial, dentre os educadores de vários municípios, que nos pedem para enviar materiais e compartilham nossas propostas.

O resultado é uma campanha ativa, que tem resistido à pressão do chamado “voto útil” e mantido 1% de intenção de voto para o governo estadual e para o Senado, dada a receptividade de nossas candidaturas, como a de Rejane de Oliveira, mulher negra e socialista, de reconhecida trajetória nos movimentos sociais, e nossa candidata ao governo do estado nestas eleições.

Também a candidatura de Fabiana Sanguiné ao Senado tem chamado a atenção por sua firmeza, se destacando nos debates e entrevistas. Nossos candidatos e candidatas à Câmara dos Deputados – na capital e no interior – não ficam atrás. No último domingo, dia 18, nossa candidata à deputada federal, representando a juventude e as LGBTIs, Nikaya Vidor, falou na Parada LGBT do bairro popular da Restinga, em Porto Alegre, onde suas propostas foram muito bem recebidas.



Campanha no Rio Grande do Sul

O PSTU também foi destaque nos únicos debates na TV para os quais fomos chamados, como o realizado entre candidatos ao Senado, na RDCTV, onde polemizamos com Hamilton Mourão (Republicanos) e, também, com Olívio Dutra (PT).

Nas entrevistas da RBS temos sido questionados sobre o porquê do socialismo “não ter dado certo” e sempre respondemos à altura, mostrando que é o capitalismo que não deu certo e o que o resto da esquerda chama de socialismo não passa de ditaduras stalinistas que atuam contra os trabalhadores e trabalhadoras.

SÃO PAULO



Campanha no Jardim da União - São Paulo (SP)

Dia de caminhada e agitação na Ocupação Jardim da União

No último dia 18, o domingo de sol em São Paulo foi usado pela militância do PSTU na Ocupação Jardim da União, na Zona Sul da cidade, onde fizemos agitação com nossos materiais e divulgamos as candidaturas e o programa do partido.

Muitos dos militantes estão na Ocupação desde o seu começo, nove anos atrás, e, agora, depois de muita luta, conseguiram alcançar a regularização fundiária do espaço.

Para Silvana, que mora na Ocupação e é militante do PSTU, “a gente aprendeu com o partido que nada vem de graça; a burguesia tira tudo que pode da gente e o que conquistamos é com muita luta. Por isso, a campanha do partido é pra tirar, à força, dos bilionários, pra garantir vida digna pro nosso povo.”

A atividade, que contou com a presença do Mancha, candidato do PSTU ao Senado, também distribuiu panfletos, adesivos, cartazes e apresentou uma saída socialista para a vida dos trabalhadores.

RIO DE JANEIRO

Mesmo em 4º lugar nas pesquisas, Cyro Garcia é excluído dos debates

As regras eleitorais são antidemocráticas, não garantem a igualdade na disputa; seja com relação à divisão do Fundo Eleitoral, seja quanto à presença dos candidatos na propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV. Os partidos dos ricos ficam com a quase totalidade do dinheiro do Fundo Eleitoral e os partidos socialistas e revolucionários, como o PSTU, são excluídos da TV e do rádio.

A grande imprensa, que tanto fala em democracia e em liberdade de expressão, deveria contribuir para a democratização do processo eleitoral, mas não é isso que acontece. Eles se apegam às leis antidemocráticas da Justiça Eleitoral para excluir os candidatos e candidatas socialistas e revolucionários e impedir que a população conheça nossas candidaturas, como a de Cyro Garcia, que concorre pelo PSTU e o Polo Socialista Revolucionário ao governo do Rio de Janeiro.

Cyro está em quarto lugar nas pesquisas eleitorais, mas a grande imprensa tem medo dele e do programa que ele defende. A grande



mídia, que pertence à burguesia, não garante espaço igualitário para que os revolucionários apresentem seu programa e ideias ao conjunto da população por uma questão de classe.

Por isso, não fazem a cobertura igualitária de todos os candidatos e nos excluem dos debates, como o SBT já fez e a Globo também pretende fazer. Candidatos de partidos burgueses, que estão atrás nas pesquisas, estão participando dos debates, enquanto Cyro foi excluído. O objetivo deles é impedir que a voz e o programa revolucionário ecoem. A lei não proíbe a participação dos que não tem representação parlamentar. A lei exige apenas a presença dos que tem tal representação.

Por isso, reafirmamos que a postura da grande mídia é antidemocrática e chamamos vocês a participarem da campanha em defesa da presença dos candidatos e candidatas do PSTU e do Polo Socialista Revolucionário nos debates.

MINAS GERAIS

Candidaturas defendem um novo modelo de mineração, com controle operário e popular

“Priorizar a riqueza mineral para um projeto de desenvolvimento do Brasil”. Esse é o eixo da campanha da Bancada Socialista da Mineração, formada por Rafael Duda (candidato a deputado federal - 1611) e por Patrícia Ramos (candidata a depu-

tada estadual - 16166), em Minas Gerais.

A campanha tem sido realizada nas portas das mineradoras e nas comunidades que estão na região da mineração, fazendo a defesa de outro modelo de extração, questionando os donos do poder e das grandes minera-

doras, que sugam os trabalhadores e o povo mineiro.

Rafael Duda e Patrícia Ramos têm defendido a utilização dos lucros da mineração em pesquisas sobre novas fontes de energia, engenharia e tecnologias de materiais, que diminuam as demandas de minerais na sociedade.

Votar na Bancada Socialista da Mineração é apoiar um projeto socialista e revolucionário, para seguir na luta em defesa dos nossos direitos, enfrentar os ricos e poderosos. É fortalecer a luta pela estatização da mineração, sob controle dos trabalhadores e das comunidades.



Acompanhado da Vera, Rafael Duda faz campanha na porta CSN Mineração na cidade de Congonhas - Minas Gerais.

PIAUI

PSTU denuncia candidaturas dos ricos e apresenta alternativa socialista



candidatos do PSTU em campanha no Piauí

As candidaturas do PSTU do Piauí, além de apresentarem um programa de combate à fome, ao desemprego, em defesa da reforma agrária, da estatização dos serviços públicos e da taxaço dos mais ricos,

também fazem a defesa dos direitos das LGBTIs e o combate ao racismo.

Exemplos disto foram a participação na Parada da Diversidade, e, também, a firme denúncia do líder das

pesquisas no estado, Sílvio Mendes (União Brasil), um bolsonarista que não se apresenta como tal, com medo de perder votos (a rejeição a Bolsonaro é uma das maiores do país), mas que tem feito diversas declarações de cunho racista.

Por conta deste racismo escancarado, a assessoria jurídica da campanha do PSTU, inclusive, está estudando entrar com uma medida judicial para suspender sua candidatura.

Ao mesmo tempo, nossas candidaturas têm mostrado que o continuísmo do PT – que governa para os ricos, desde 2003, e sequer cumpre a lei do piso da Educação – não

vai resolver os problemas da população mais pobre, sendo que metade da nossa população, hoje, passa fome.

A campanha, além de Teresina, capital do estado, tem alcançado outros municípios que estão dentre os maiores centros populacionais piauienses: Parnaíba, Floriano, São Raimundo Nonato, União, Picos e Piri-piri.

Geraldo Carvalho, candidato ao governo do Piauí, tem sempre pontuado nas pesquisas eleitorais, chegando a aparecer em quarto colocado em várias delas. A presença da candidatura de Geraldo em dois debates de TV e em sabatinas tem gera-

do boa repercussão, dando visibilidade ao programa socialista e revolucionário do PSTU e do Polo Socialista e Revolucionário.

As candidaturas do PSTU, desde seu início, estão colocadas a serviço das lutas que acontecem no Estado, a exemplo das greves dos trabalhadores da Educação. Participamos do Grito dos Excluídos, em paralelo ao desfile oficial do “7 de setembro”, episódio que foi marcado, em seu desfecho, por um escárnio ao prefeito da capital, Dr. Pessoa (Republicano), feito pelos trabalhadores e trabalhadoras da Educação Municipal, em greve até então.

AMAPÁ

Campanha é colada às categorias em luta

As eleições comandadas pelos ricos impedem que a nossa candidatura socialista esteja na propaganda eleitoral, na TV e no rádio, assim como nos excluem dos debates. Mesmo assim, a campanha do PSTU no Amapá continua com muita força nos setores da classe trabalhadora e com boa receptividade.

Nossa campanha está junto aos trabalhadores rodoviários, apoiando a luta pelo pagamento dos salários atrasados e direitos trabalhistas. Também participamos ativa-

mente das mobilizações da categoria da Enfermagem, na luta pelo pagamento do piso salarial. Já estivemos na universidade, distribuindo nossos panfletos e dialogando com a juventude, das instituições públicas de Ensino Superior, que recentemente sofreram um duro corte no Orçamento, promovido por Bolsonaro.

A campanha do PSTU também está sendo realizada nas periferias e nas feiras populares de Macapá, capital do Estado. Temos ocupado

espaço na imprensa em entrevistas promovidas pelas rádios e TVs locais, nas quais apresentamos nosso programa socialista e revolucionário, denunciando a farsa das eleições burguesas e os falsos discursos dos demais candidatos, que são os responsáveis pelo desemprego e a fome que atinge cerca de 100 mil pessoas no Amapá.

Por isso, reafirmamos que é necessário expropriar os bilionários desse país, estatizar as 100 maiores empresas e lutar para que os tra-



Militância do PSTU em campanha na cidade de Macapá, capital do Amapá.

balhadores e trabalhadoras governem através dos Conselhos Populares.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3BZYGJW](https://bit.ly/3BZYGJW)

NÃO SEJA REFÉM DO “MENOS PIOR”

Veja por que voto útil é o voto na Vera e no 16

Para derrotar Bolsonaro e mudar o país, é preciso fortalecer uma alternativa independente da burguesia e socialista. Cada voto nas candidaturas do PSTU é um passo neste projeto.

Enquanto fechávamos esta edição, as pesquisas apontavam a possibilidade de que a candidatura Lula-Alckmin vença as eleições no primeiro turno. Muito mais do que uma real expectativa do que viria com um governo do PT, o que predomina é o profundo rechaço a Bolsonaro.

A candidatura Lula-Alckmin reforça a campanha pelo que chamam de “voto útil”, como forma de derrotar Bolsonaro. Qual o problema desse discurso? Não será votando em Lula-Alckmin que iremos derrotar Bolsonaro e a ultradireita para valer, muito menos resolver os problemas da classe trabalhadora. Nem os problemas mais imediatos, como os 33 milhões de brasileiros que passam fome, muito menos o desemprego, produto desse sistema de exploração e opressão, centrado no lucro e na acumulação de capital.

O “MAL MENOR” É DECEPÇÃO LOGO ADIANTE

A entrada do banqueiro Henrique Meirelles, ex-diretor do BankBoston, na campanha de Lula-Alckmin provocou uma alta na Bolsa de Valores, indicando a aprovação do mercado financeiro. Tão logo anunciou sua adesão à chapa, Meirelles disse o que o futuro governo deveria fazer para resolver a crise: “reforma administrativa rigorosa” (leia-se atacar serviços públicos), privatização e ajuste fiscal.

Não chega a ser uma novidade. Meirelles era presidente do Banco Central no governo Lula quando foi aprovada a Reforma da



LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3R1W9A3](https://bit.ly/3R1W9A3)

Previdência do setor público, ainda em 2003. Quase 15 anos depois, no governo de Michel Temer, encabeçou, então como Ministro da Fazenda, a Reforma Trabalhista, que alterou em mais de 100 pontos a CLT e retirou inúmeros direitos. O resultado, nós conhecemos muito bem: não só não foram criados novos postos de trabalho, como o desemprego avançou e a precarização deu um salto.

Ou seja, se lá no início da campanha Lula chegou a flertar com uma crítica à Reforma Trabalhista, o que chegou a servir como jus-

tificativa para a adesão do PSOL, agora abraça um de seus principais mentores.

Muitos até dizem: “Não tenho nenhuma expectativa no futuro governo Lula, mas, diante da barbárie do governo Bolsonaro, vale tudo para tirá-lo de lá”. Qual o grande problema deste argumento? É achar que se pode derrotar a ultradireita por meio do voto e com um governo aliado aos banqueiros, às multinacionais e ao agronegócio, e deixar para depois a construção de uma alternativa de independência de classe, socialista e revolucionária. Isso porque,

ao ser eleito e não resolver os principais problemas do país (ao contrário, por essa política econômica que vem apontando, eles só vão piorar num cenário de aprofundamento da crise capitalista), um eventual governo Lula-Alckmin não terá outro caminho a não ser atacar a classe trabalhadora, manter esse sistema de tremenda desigualdade, gerar decepção e desmoralização. Ou seja, engrossar o caldo de cultivo para a manutenção e até fortalecimento do bolsonarismo.

No 1º turno, temos que fortalecer uma alternativa

da classe trabalhadora, revolucionária e socialista, que possa ajudar no avanço da consciência, da organização e da luta da nossa classe. Fortalecer uma alternativa para enfrentar a extrema-direita pela raiz; ou seja, enfrentando também os bilionários, a “Faria Lima” (avenida de São Paulo símbolo do poder capitalista), seus governos, a “ricocracia” corrupta de sempre e esse sistema capitalista. Esse é o caminho para realmente acabarmos com a fome, o desemprego, a vergonhosa desigualdade social e conquistar soberania para o país.

FORTALECER UMA ALTERNATIVA SOCIALISTA

Bolsonaro e a crise se derrotam com organização e luta



Para enfrentar e derrotar Bolsonaro, o bolsonarismo e resolver os principais problemas que afligem a grande maioria da população, como o desemprego, a carestia, a queda da renda e a precarização, é preciso avançar na organização independente da

classe trabalhadora e lutar.

E isso é assim por uma razão bem simples: é impossível resolver as necessidades mais imediatas, como a fome, até as mais estruturais, como o desemprego ou a Saúde e a Educação, sem atacar os lucros, os privilégios e as

propriedades dos super-ricos e dos bilionários. Daquela ínfima parcela que controla as 100 maiores empresas e que, juntas, dominam mais de 60% da nossa economia.

Não existe essa história de derrotar Bolsonaro e a ultradireita sem resolver

a crise econômica e social que nos empurraram para esse inferno. O bolsonarismo não é um raio num céu azul, mas resultado do aprofundamento de uma longa crise e de décadas de retrocessos. É expressão do retrocesso do país comandado pelo imperialismo, e administrado por sucessivos governos, que visa entregar o Brasil de vez, reprimarizar nossa economia (ou seja, reduzi-la ao papel de exportação de produtos primários, como os agrícolas e minerais) e impor, como vem impondo, um novo padrão de exploração.

VOTAR NUM PROJETO SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIO

A pressão pelo chamado “voto útil” é uma forma de chantagem para nos deixar reféns das mesmas alternativas de sempre. A única

forma de resolver essa dramática crise econômica e social, como também a causada pelas ameaças às liberdades democráticas, sob o ponto de vista da classe trabalhadora e da maioria da população, dos negros, das mulheres, dos indígenas e da juventude, é avançando em organização, mobilização e numa estratégia independente e socialista.

Nestas eleições, cada voto em Vera e Raquel Tremembé é um tijolo na construção dessa alternativa. Cada voto é um passo adiante na derrota, para valer, do bolsonarismo, da ultradireita e, também, das mazelas que, há 500 anos, nos condenam a uma vida sob a exploração e a opressão. O verdadeiro voto útil, para a classe trabalhadora, é o voto no projeto socialista e revolucionário. É o voto 16.

GOVERNO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES

Para acabar com a pobreza, expropriar os bilionários

Para acabar com a pobreza e a desigualdade, e derrotar de vez a ultradireita, é necessário enfrentar os super-ricos e não governar com eles e para eles.

Para a Faria Lima, o que importa é controlar cada governo e, quando o descontentamento com o sistema cresce, eles ou apelam para saídas autoritárias ou buscam compor governos, que apenas deem uma aparência de mudança, para que tudo continue igual.

É por isso que nós, da classe trabalhadora, devemos dizer “Fora Bolsonaro”, mas, também, que aliança Lula-Alckmin-Meirrelles não é uma solução. Pois as medidas necessárias, básicas e simples, para mudar o país e derrotar a extrema-direita nunca serão conquista-

das em aliança com a Faria Lima, sem luta, através de um governo de aliança com banqueiros, ruralistas, grandes empresários ou, ainda, administrando essa ricocracia e um sistema capitalista corrupto.

O desemprego, a pobreza, a carestia e a extrema desigualdade são perpetuados por esse sistema capitalista que alia um aumento cada vez maior da exploração à entrega e à desnacionalização do país. Para mudar de verdade, é preciso retomar o que é roubado dos trabalhadores e trabalhadoras, expropriando as 100 maiores empresas e colocando-as sob controle operário, para que funcionem de acordo com as necessidades da população e não para o lucro de poucos.



Campanha do PSTU e do Polo Socialista Revolucionário em SP: Voto útil é o voto para fortalecer um projeto socialista

É preciso parar de pagar a falsa dívida pública aos banqueiros, redirecionando o que vai para o bolso dos megainvestidores para setores como emprego, saúde e educação.

O que precisamos é de um governo socialista dos trabalhadores, que governe através de conselhos populares e se apoie na mobilização unificada dos trabalha-

dores e da maioria do povo. Voto útil no 1º turno é o que fortalece essa alternativa.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3R1W9A3](https://bit.ly/3R1W9A3)



LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3R1W9A3](https://bit.ly/3R1W9A3)

ÚTIL É EXPROPRIAR OS BILIONÁRIOS PARA GERAR EMPREGO E ACABAR COM A POBREZA

16 medidas dos trabalhadores para enfrentar a crise capitalista

- 1 Redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, até atingir o pleno emprego; trabalho para todos e todas com plenos direitos e carteira assinada.
- 2 Plano de obras públicas para gerar empregos e suprir as necessidades básicas, como infraestrutura, moradia e saneamento.
- 3 Aumento geral dos salários, rumo ao mínimo do Dieese (R\$ 6.298,91).
- 4 Auxílio Emergencial de um salário mínimo para todos os desempregados, enquanto não houver pleno emprego.
- 5 Revogação integral das reformas Trabalhista e Previdenciária
- 6 Educação, Saúde e serviços públicos de qualidade para todos. Estatização da Saúde e da Educação privadas e sua incorporação no sistema público.
- 7 Reforma agrária radical sob o controle dos trabalhadores; apoio e suporte à produção familiar.
- 8 Em defesa do meio ambiente e dos povos originários. Fim do Marco Temporal, demarcação e titulação das terras indígenas e quilombolas e expropriação do latifúndio.
- 9 Fim de todas opressões. Combate ao racismo e defesa de reparações históricas. Fim do extermínio e do encarceramento em massa da juventude negra pela polícia, desmilitarização da PM e extinção da Lei Antidrogas. Combate à LGBTifobia. Contra o projeto Escola Sem Partido, por educação sexual nas escolas e criminalização da LGBTfobia! Combate ao machismo. Legalização do aborto, reversão dos cortes e aumento das verbas destinadas ao combate à violência contra a mulher
- 10 Isenção de taxas e tarifas públicas para os desempregados; cancelamento das dívidas dos assalariados, desempregados e pequenos empresários. Crédito barato ao pequeno empresário.
- 11 Isenção do Imposto de Renda até 10 salários mínimos.
- 12 Imposto sobre as grandes fortunas, mas também imposto fortemente progressivo sobre a grande propriedade, renda, lucros e dividendos do grande capital.
- 13 Suspender o pagamento da dívida pública aos banqueiros e realizar uma auditoria, redirecionando esses recursos para acabar com a escandalosa dívida social existente no nosso país.
- 14 Proibir a remessa de lucros dos bancos e multinacionais para fora do país.
- 15 Reestatização de todas as empresas privatizadas, sob o controle dos trabalhadores e trabalhadoras. Petrobrás 100% estatal, sob controle dos trabalhadores, para a produção, a preço de custo, de combustível e gás de cozinha para a população, sem descuidar do meio ambiente.
- 16 Expropriar os 62 bilionários e as 100 maiores empresas, colocando-as sob controle dos trabalhadores e da maioria da população.

VAKINHA

NÓS POR NÓS



CHEGA JUNTO E COLABORE
 É VAQUINHA DE PEÃO!
 SEM DINHEIRO DE BANQUEIRO OU DO PATRÃO




ENTRE NA CAMPANHA



Junte-se a nós na construção de uma alternativa socialista e revolucionária.

Anote aí o número e vem de "Zap da Vera":

 **(11) 99197-5733**

Para acessar, basta digitar:
www.vera.pstu.org.br




GUAJAJARAS

Três indígenas são assassinados no Maranhão em menos de duas semanas

**JEFERSON CHOMA,
DA REDAÇÃO**

Em menos de duas semanas, três indígenas da etnia Guajajara, autodenominados Tenetehar, foram assassinados no Maranhão. O último foi Antônio Cafeteiro Silva Guajajara, morto com seis tiros, no domingo, 11, num povoado próximo ao município de Arame.

No dia 3 de setembro, Janildo Oliveira Guajajara, que já foi “Guardião da Floresta”, grupo de indígenas que identifica, vigia e protege as trilhas abertas pelos madeireiros ilegais, caçadores e outros criminosos ambientais, foi assassinado com tiros nas costas, em Amarante do Maranhão. No mesmo dia, e também no município de Arame, Israel Carlos Miranda Guajajara morreu, após ser atropelado, no que a polícia tratou como um caso de homicídio.

Janildo Guajajara atuava junto aos “Guardiões”, em uma aldeia próxima de uma estrada

aberta por madeireiros e fechada por eles. Estes guardiões são um exemplo de auto-organização em defesa da floresta e da sobrevivência da etnia Guajajara, na Terra Indígena (TI) Arariboia.

Desde a criação do primeiro grupo de guardiões, em 2007, 32 ramais madeireiros foram fechados. E, de lá pra cá, os guardiões da região vêm sofrendo constantes ameaças, que têm se intensificado cada vez mais. Em 2019, o assassinato de Paulino Guajajara, um dos guardiões, expôs ao mundo toda a barbárie contra os povos originários da região.

ASSASSINATOS A SERVIÇO DO AGRONEGÓCIO E DO DESMATAMENTO

Nas imagens de satélite é possível observar que a TI está completamente cercada por fazendas e áreas desmatadas. Em seus mais de 400 mil hectares, vivem mais de cinco mil indígenas, inclusive os Awa, um povo isolado, que habita o coração da Terra Indígena e que resiste aos

incêndios criminosos, aos madeireiros e grileiros que ocupam suas terras demarcadas, com o incentivo e a autorização do presidente da República.

Não há dúvidas que os crimes contra os povos Guajajaras foram motivados pela atual política do governo Bolsonaro. O atual governo desmonta a Fundação Nacional do Índio (Funai) e estimula a invasão das Terras Indígenas país afora. Defende, ainda, liberar a garimpagem em terras indígenas. A pistolagem e o latifúndio se sentem à vontade para cometer todo e quaisquer tipos de atrocidades.

Além de saberem que Bolsonaro está fechado com eles, também têm a certeza da impunidade e mesmo da colaboração do poder judiciário, dos prefeitos, governos e das polícias locais. “O genocídio indígena mais evidente no Brasil está acontecendo no Maranhão, onde, em menos de duas semanas, três indígenas foram assassinados na mesma TI. Os Pataxós da Bahia estão sendo alvos de pistoleiros;



TI Arariboia no Maranhão está cerca por fazendas



O guardião da Terra Indígena (TI) Arariboia Janildo Oliveira Guajajara foi assassinado com tiros nas costas na madrugada de sábado (3)

nossas meninas e mulheres estão sendo estupradas e mortas, o que demonstra que estamos diante de um massacre indígena

e o mundo precisa ecoar isto”, disse Raquel Tremembé, candidata à vice-presidente, na chapa de Vera.

DEPENDÊNCIA COLONIAL

Violência é resultado da expansão do agronegócio

Dados do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) evidenciam que a violência contra os Guajajaras não vem de hoje. Segundo o Conselho, entre 2003 a 2021, cerca de 50 guajajaras foram assassinados; destes, 21 foram na TI Arariboia.

O ex-governador do Maranhão e, agora, candidato ao Senado, Flávio Dino (PSB), tam-

bém tem sua responsabilidade. Prometeu que iria criar uma força-tarefa para ajudar na proteção dos Guajajaras, após o assassinato de Paulinho, mas nada foi feito. Em 2017, Flávio Dino minimizou o ataque cometido contra os Akroás Gamellas e, também, foi responsável pela ação policial contra a comunidade do Cajueiro.

O Maranhão é parte da nova fronteira do agronegócio, que se expande por sobre o estado, a custo de expropriação e sangue de indígenas, camponeses e quilombolas. Dino sempre esteve comprometido com o setor, fomentando a construção de ferrovias, portos e outras obras de infraestrutura, para facilitar o escoamento de minérios e grãos.

O avanço do agronegócio também é o principal vetor dos problemas ambientais brasileiro, inclusive na emissão dos gases de efeito estufa (como o dióxido de carbono e o metano, que retêm o calor no planeta, provocando o aumento da temperatura), responsável por 72% das emissões.

AGRONEGOCIO COM LULA E O PT

Imagem do site da campanha Lula não mente: com ex-presidente o agronegócio prosperou, enquanto violência no campo aumentou.

COLABORAÇÃO

Aliança com agronegócio significa cumplicidade com os crimes

Recentemente, a ex-ministra do Meio Ambiente de Lula, em 2003, Marina Silva (Rede), declarou apoio à candidatura do ex-presidente e disse que houve um compromisso por parte do petista na prevenção ao desmatamento da Amazônia, na criação de uma autoridade nacional para enfrentar as

mudanças climáticas e na demarcação de terras indígenas.

No entanto, é impossível cumprir tal agenda e ficar atrelado ao agronegócio. Na entrevista ao Jornal Nacional, em 25 de agosto, Lula lembrou que “nenhum governo tratou do agronegócio como nós”, se orgulhando do apoio dado ao setor.

Já na emissora CNN Brasil, no dia 12 passado, Lula disse que há “muita gente responsável” no agronegócio, “que cuida do meio ambiente” e “está tentando preservar”. “Tem empresários grandes no agro que se comportam dignamente”, declarou.

“Lula, mais uma vez, anunciou a criação do Ministério dos

Povos Originários. Mas não se compromete com a demarcação dos territórios, a titulação de quilombos e a reforma agrária. Claro que o motivo disso é que ele teria que ir contra os interesses do agronegócio”, explica Raquel.

Agronegócio sustentável só existe em novela da Globo. Na realidade, ele é expressão da deca-

dência brasileira. Enquanto não rompermos com o atual modelo dependente, superando o sistema capitalista, que destrói os sistemas ecológicos e promove a violência contra os indígenas, nada vai mudar.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3COLOD9](https://bit.ly/3COLOD9)

UMA DERROTA DE PUTIN

Sobre a ofensiva ucraniana em Kharkiv e as condições para a derrota militar de Putin

A ofensiva ucraniana em Kharkiv (ou Carcóvia, no nordeste do país) é um importante momento da guerra. Foi uma derrota de Putin e um golpe nas Forças Armadas russas que, apesar de imensamente superior, foram obrigadas a recuar, perdendo importantes rotas de logística militar.

Na medida em que os territórios foram sendo retomados pela resistência ucraniana, toda a barbárie da ocupação russa está sendo revelada. Até o momento, mais de 440 sepulturas foram encontradas em uma floresta perto de Izyum, no leste da Ucrânia. Alguns dos corpos estavam com as mãos amarradas. Outros mostravam sinais de terem sofrido violência, evidenciando torturas e execuções sumárias.

Ao não conseguir recrutar a população russa para a guerra, Putin recorre a criminosos, prisioneiros e mercenários (como o chamado “Grupo Wagner”), que atuam com ferocidade e selvageria contra o povo ucraniano. No entanto, a bem-sucedida ofensiva ucraniana em Kharkiv mostra o caminho para a vitória na guerra. Colocou pressão sobre Putin e aprofundou a crise interna do seu governo. **Confira o artigo de Ivan Razin**, publicado no jornal “Libertação”, (Vyzvalnnya, em bielorrusso)



IVAN RAZIN

As forças ucranianas realizaram uma bem-sucedida ofensiva em Kharkiv, nordeste da Ucrânia. Pela segunda vez durante a guerra, a classe trabalhadora ucraniana forçou os ocupantes russos-fascistas (“rashisty”) a uma fuga humilhante. Em poucos dias, os soldados do Exército e das defesas ucranianas libertaram mais territórios do que o exército russo havia conseguido capturar desde abril. Isto incluiu a libertação de povoados importantes, como Kupiansk e Izyum, ameaçando o fornecimento, desde Belgorod, para todo um agrupamento russo e forçando-o a recuar apressadamente. A população das cidades e aldeias libertadas dos ocupantes saudou, com alegria, os combatentes ucranianos.

Esta ofensiva se dá em condições aparentemente impossíveis. No front, os ucranianos enfrentam um exército

muito mais bem armado. Os governos ocidentais não estão fornecendo o armamento necessário ou na quantidade necessária. Na retaguarda, a “ajuda humanitária”, tão necessária na frente de combate, está sendo comercializada. O governo Zelensky tem aprovado leis contrárias aos trabalhadores e de interesse dos oligarcas, confiscando os salários civis dos combatentes. O sucesso da ofensiva cabe inteiramente ao povo da Ucrânia.

Se tudo dependesse apenas de heroísmo, Putin já teria sido derrotado há muito tempo. A ofensiva ucraniana e a fuga dos ocupantes não demonstraram apenas que Putin pode ser derrotado. Mostraram, também, que derrotar Putin militarmente é a tarefa mais urgente e como ela pode ser alcançada.

DOIS EXÉRCITOS

Do ponto de vista militar, há duas Forças Armadas distintas se enfrentando na

Ucrânia. E é exatamente isso o que se expressou nos recentes acontecimentos na região de Kharkiv.

A Ucrânia está sendo defendida por sua classe operária, que luta massivamente por sua terra, por suas casas e por suas famílias; seja no front, sob ocupação, ou na retaguarda. Mas lhe falta armamento pesado.

Já o exército de Putin, por outro lado, possui enorme quantidade de armamentos, mas não tem gente o suficiente para combater nem para usar estas armas. Mesmo os trabalhadores russos, apesar de embriagados pela propaganda governamental, não querem ir para a guerra. Putin não consegue mobilizá-los para as trincheiras. Ele se vê obrigado a recrutar mercenários entre marginais e gente muito empobrecida, dos rincões da Rússia e de povos ainda mais oprimidos (que vivem dentro da Federação Russa). As reservas de Putin estão limitadas àquilo

que resulta de uma sociedade em putrefação.

Yevgeny Prigozhin, oligarca russo e homem de confiança de Putin, está percorrendo as prisões pessoalmente e recolhendo os criminosos mais rudes para enviar ao front. A “valentia militar” desta escória humana se expressa principalmente na capacidade de ocupar ruínas vazias, realizar saques, estupros e usar de brutalidade contra a população dos territórios ocupados. Mas quando confrontado com uma força viva, tal “exército” começa a desmoronar.

DUAS TÁTICAS PARA A GUERRA

O exército russo é incapaz de realizar uma guerra-móvel: a mobilidade implica em bom treinamento ou em motivação e disposição para morrer. As unidades russas bem treinadas já foram eliminadas e a escória não possui nenhum treinamento e, muito menos, comprometimento, dedicação ou ânimo.

Para o exército russo é conveniente a clássica guerra do século 20, com uma frente estática, de pouca movimentação e com capacidade de bombardear continuamente as posições do inimigo à grande distância, evitando um confronto cara a cara. Durante a ofensiva na região de Donbass (no leste da Ucrânia), o exército russo conseguiu impor este tipo de guerra, resultando em pesadas baixas entre os combatentes ucranianos.

A tática vantajosa para o lado ucraniano é o combate móvel, com pequenas unidades bem motivadas, agindo à curta distância, reduzindo o papel da artilharia; com armamento de produção e uso relativamente simples, impondo um confronto cara a cara, e tendendo a convergir com as ações de resistência nos territórios ocupados. Na ofensiva em Kharkiv, os combatentes ucranianos conseguiram impor, com sucesso, exatamente este tipo de guerra.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3R2JHQB](https://bit.ly/3R2JHQB)

SOLIDARIEDADE

O povo ucraniano precisa de apoio

A vitória em Kharkiv é um exemplo do grande sucesso das táticas assimétricas, adequadas para quando se tem superioridade em número de combatentes, mas falta de armamento pesado. E esta tática assimétrica, bem-sucedida,

precisa ser ampliada. Para isso é necessário:

- Garantir provisões para a principal força de resistência – os operários do front – e suas famílias na retaguarda, com tudo o que precisam.
- Expandir a organização

militar em base ao princípio das unidades móveis de defesa territorial, que têm mostrado sua eficácia, além de treinamento universal do povo no uso de armas, e armamento do mesmo.

- Focar as fábricas na produção do armamento e de to-

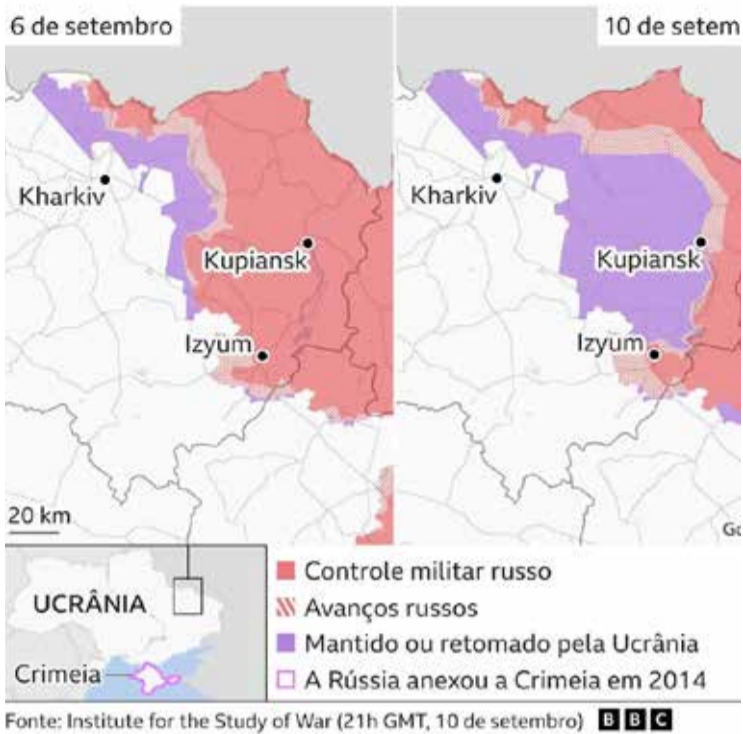
dos os produtos necessários, no marco de um plano único de defesa nacional.

FAZENDO O OPOSTO

Mas a política do governo ucraniano é a oposta. Em vez de táticas assimétricas, aposta

em uma guerra simétrica em armamentos, o que significa grandes perdas, o que, de antemão, está fadado à derrota.

Em vez de montar sua própria produção de armas e um plano de defesa unificado em escala nacional, fica

Ganhos ucranianos na contra-ofensiva em Kharkiv

esperando por armas ocidentais, que nunca chegam na quantidade necessária, fechando empresas ucranianas porque são “não-lucrativas” para os oligarcas, e despedindo operários, dividindo a Ucrânia em uma parte militar e outra parcela onde “não há guerra”, como se houvesse duas Ucrânias.

Em vez de garantir provisões aos operários no front e a suas famílias, na retaguarda, e de ajudar os refugiados, o governo aplica leis antiooperárias, comercializa ajuda humanitária e alimenta um mercado clandestino de moradias. Em vez de ampliar o papel dos esquadrões de defesa territorial, implementar

treinamento militar universal e o armamento do povo, o que vemos são subornos (por partes dos ricos) para não precisarem servir ao Exército e um recrutamento centrado nos ativistas operários, para enfraquecer as lutas da classe operária nas fábricas.

ÊXITO NA RETAGUARDA TAMBÉM É FUNDAMENTAL

Para implementar as medidas necessárias, não se pode confiar nos governos ocidentais e nem no governo Zelensky. É necessário que os trabalhadores da Ucrânia tomem a tarefa de defender o país em suas próprias mãos, tanto no front quanto na retaguarda.



Não ao fechamento de empresas e demissão de trabalhadores! A classe operária deve tomar as fábricas sob seu próprio controle e, em aliança com os operários do front, organizar a produção dos produtos necessários para a defesa.

Nenhum prejuízo aos interesses dos trabalhadores por

parte dos proprietários das fábricas! Pelo cancelamento das leis antiooperárias do governo! Pela provisão completa para os trabalhadores do front e suas famílias! Prisão, com confisco dos bens, de todos que comercializem ajuda humanitária. Pelo controle operário da ajuda humanitária.

Pelo treinamento militar universal por local de moradia, armamento e ampliação das Unidades de Defesa Territorial. Prisão, com confisco de bens, dos que “compram dispensas” do serviço militar.

Pela total derrota de Putin! A Ucrânia pode e deve vencer.

**EM SETEMBRO****CSP-Conlutas vai participar de novo comboio de ajuda operária a Ucrânia**

Desde o início da guerra, a CSP-Conlutas se colocou a favor da classe trabalhadora da Ucrânia e fez parte do “Comboio de Apoio à Resistência Ucraniana”, realizado no final de abril. A iniciativa foi de entidades integrantes da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas. Lá, os integrantes do comboio se reuniram com sindicalistas e ativistas de diversos países, como França, Itália, Polônia, Lituânia e Áustria, além de resistentes da Ucrânia. Todas as

doações foram entregues a sindicatos ucranianos.

Dessa vez, um novo comboio está sendo organizado para o final de setembro. De acordo com os relatórios do Sindicato Independente de Mineiros e Metalúrgicos de Kryvyi Rih, ainda são necessários equipamentos técnicos e de cuidados médicos, que serão a prioridade deste 2º Comboio da Rede Sindical Internacional.

“Nós, ucranianos, temos resistido à invasão russa há mais de seis meses com tra-

balhadores comuns e pessoas comuns na linha de frente. A Rússia é uma Federação enorme e tem o segundo maior exército do mundo”, explicou Oleck Vernik, presidente do Sindicato Independente da Ucrânia (Proteção ao Trabalhador), que enviou um vídeo à última reunião nacional da CSP-Conlutas, agradecendo à solidariedade da classe trabalhadora brasileira.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3R2JHQB](https://bit.ly/3R2JHQB)

CONHEÇA O PSTU

Para enfrentar Bolsonaro e o bolsonarismo, com independência de classe, é preciso se organizar

DEYVIS BARROS,
DE SÃO PAULO (SP)

A campanha eleitoral está em sua reta final. Bolsonaro baixou o tom de suas ameaças golpistas para tentar crescer eleitoralmente, mas não deixou de representar um projeto de ditador, principal responsável por quase 700 mil mortos de Covid-19, pelo genocídio indígena, pelo aumento da opressão contra mulheres, negros e LGBTIs, do desmatamento, do desemprego e por milhões que passam fome.

A candidatura de Lula tenta se apresentar como alternativa ao desastre que é esse governo, mas não poderá resolver nem os problemas mais básicos que sofremos, porque defende um progra-



ma que tem por objetivo ampliar os lucros dos bancos e das grandes empresas e está diretamente ligada a eles. A

aliança com o Alckmin e o recente apoio do banqueiro Henrique Meirelles a Lula são reflexos dessa escolha.

Essa alternativa pode até derrotar Bolsonaro nessas eleições. E nós queremos que ele seja derrotado. Mas, não resolve nossos problemas, porque mantém o mesmo modelo de governar junto com a burguesia que deu base para o surgimento do bolsonarismo e da ultradireita no país.

ALIANÇA COM A BURGUESIA FORTALECE A ULTRADIREITA

Um governo junto com os bancos e o agronegócio terá que atacar os trabalhadores e trabalhadoras, o povo pobre, os indígenas e os quilombolas. Isso não só mantém, como também fortalece, a ultradireita, assim como tem acontecido nos Estados Unidos, com o crescimento de Trump; ou com a ultradireita chilena, diante do governo de Gabriel Boric.

O PSTU apresenta, nas eleições e para além delas, um programa de ruptura com essa lógica. Defendemos que para resolver os problemas mais básicos dos trabalhadores e do povo pobre é preciso tirar de quem está lucrando com a nossa miséria: os bilionários, banqueiros, latifundiários e grandes empresários.

Só a aplicação de um programa socialista e revolucionário, sem braços dados com os exploradores, mas construído com os trabalhadores, os setores oprimidos e jovens, organizados para se autodefender, é que poderia resolver os problemas da nossa classe e criar as bases para derrotar definitivamente a ultradireita e o capitalismo.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3DFHIIN](https://bit.ly/3DFHIIN)

TOME PARTIDO

Para construir a revolução e o socialismo é preciso um partido

A burguesia possui instrumentos para impedir que os trabalhadores tomem o poder, governem e ataquem as propriedades que acumularam com a nossa exploração.

Em uma greve ou em uma ocupação de terra, a justiça, a imprensa e, muitas vezes, a polícia são usadas para nos reprimir e desarticular nossos movimentos. Nas eleições, a lei é usada para impedir que os revolucionários apresentem suas ideias e os grandes veículos de comunicação se apoiam

na lei para vetar a participação das candidaturas do PSTU em debates e entrevistas.

Essas eleições acabam em poucos dias e estamos empenhados, apesar do bloqueio da grande imprensa, em apresentar uma saída socialista e revolucionária para o país.

Assim como milhões de trabalhadores e jovens, estamos lutando pela derrota eleitoral de Bolsonaro, já que o papel das grandes direções do movimento impediu sua derrota nas ruas.

Mas, após as eleições, ganhe quem ganhar, os ataques contra a nossa classe irão continuar. Isso é assim porque Bolsonaro, mas também Lula e seus aliados, escolheram governar com a burguesia e para ela. Como explicamos nas páginas do "Opinião", não existe solução possível para os nossos problemas sem expropriar os bilionários.

Os trabalhadores e trabalhadoras têm poucas armas para enfrentar todo esse po-

der da burguesia. As suas armas mais poderosas são a sua união e a sua organização. Isso só se consegue com a construção de um partido revolucionário.

VENHA CONHECER O PSTU

Milhares de trabalhadores, jovens, mulheres, negros, LGBTIs e indígenas nos acompanharam nessas eleições, defendendo uma alternativa de independência de classe e socialista, juntamente conosco. Se esse é o seu caso, lhe fazemos um chamado: venha conhecer o PSTU.

Somos um partido revolucionário, que participa das eleições defendendo suas propostas, mas não para nas eleições.

Continuamos nos organizando após o período eleitoral, justamente porque teremos que seguir enfrentando os ataques que virão e porque as eleições não vão mudar a

nossa vida. Acreditamos que, para uma mudança real, é preciso uma revolução que exproprie a burguesia e coloque o poder nas mãos da classe trabalhadora.

Se você se interessou por nossa campanha e pelas propostas que apresentamos, fale com a pessoa que lhe passou esse jornal ou se cadastre em nosso site para receber nossos informativos online e para conhecer melhor o nosso partido.

O futuro socialista da humanidade depende da construção de um forte partido revolucionário, com milhares de jovens e trabalhadores organizados, lutando em seus locais de estudo, de trabalho e moradia, em defesa dos nossos direitos, e explicando a necessidade de superação desse sistema de fome e miséria, de exploração e opressão. Nos ajude a construir essa organização: venha para o PSTU.



ORÇAMENTO SECRETO

Bolsonaro desvia bilhões da Farmácia Popular e de creches para o Centrão

Enquanto todos se distraíam com as barbaridades proferidas por Bolsonaro no circo eleitoral montado para o “7 de setembro”, um decreto presidencial liberava R\$ 5,6 bilhões para o chamado Orçamento Secreto, às portas das eleições. O decreto assinado por Bolsonaro altera o mecanismo de liberação das emendas, agilizando o processo.

Como se isso não bastasse, a fim de garantir o PIX aos deputados que lhe dão apoio, Bolsonaro cortou recursos que iriam para a construção de creches e para a manutenção do Programa Farmácia Popular. O Farmá-

cia Popular, do qual dependem 21 milhões de pessoas, em quase 3,5 mil municípios (tirando as 28 mil farmácias conveniadas), teve um corte de 59% de seu orçamento, mesmo valor que foi retirado para o atendimento da saúde da população indígena.

Assim, em 2023, a verba para a disponibilização de medicamentos gratuitos para a população carente cairá dos atuais R\$ 2,04 bilhões para apenas R\$ 804 milhões. São produtos disponibilizados para a população mais pobre, no tratamento de doenças como asma, hipertensão e diabetes. Esse corte acontece justamente num momento em que a po-

pulação mais vulnerável sofre com a inflação dos alimentos e dos próprios medicamentos, assim como a queda na renda e o desemprego.

EDUCAÇÃO NA MIRA

Não é só o dinheiro da Saúde que está indo para os bolsos do Centrão. O Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE, estão sendo saqueados para a garantia dos R\$ 19,4 bilhões do Orçamento Secreto. Até abril deste ano, o MEC havia travado a liberação de R\$ 434 milhões destinados para prefeituras, para a construção de creches.



Para 2023, a previsão é que a Educação Básica tenha R\$ 1 bilhão a menos. Já a Educação Infantil vai perder praticamente tudo: de um já parco orçamento

de R\$ 151 milhões, no ano que vem, vai receber só R\$ 5 milhões. Não é à toa que as matrículas nas creches públicas tenham atingido o menor nível dos últimos anos.

FUTEBOL

‘Se você odeia a Família Real, bata palmas’



O jogo do Celtic (clube de Glasgow, capital da Escócia), realizado no domingo, 18, pelo campeonato escocês, foi marcado por um protesto contra a monarquia da Inglaterra. A organização da partida tentou fazer um minuto de silêncio em homenagem à rainha Elizabeth II.

No entanto, os torcedores do Celtic começaram a gritar das arquibancadas: “Se você

odeia a Família Real, bata palmas”. O cântico foi repetido durante um minuto, o tempo que o protocolo do jogo destinou à memória da rainha.

Os torcedores também levaram uma faixa com a frase cantada repetidamente na arquibancada. A torcida, que defende a independência da Escócia, já havia exibido uma faixa contra a Coroa britânica durante o jogo da Liga dos

Campeões, na quarta-feira 14, na Polônia.

Em 2016, a torcida do clube também realizou um protesto pró-Palestina, durante a partida contra o time israelense Hapoel Beer Sheeva, em um jogo da Liga dos Campeões. Membros da torcida organizada do time escocês, a Green Brigade, levantaram bandeiras da Palestina, demonstrando o seu apoio.

MUNDO

Em 2021, 50 milhões de pessoas viviam em situação de escravidão

Um levantamento divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que, em 2021, 50 milhões de pessoas viviam em situação de escravidão moderna.

Os dados são do estudo “Global Estimates of Modern Slavery” (“Estimativas Globais da Escravidão Moderna”), que mostra, ainda, que o número de pessoas nesta situação aumentou consideravelmente nos últimos cinco

anos. Em comparação com os dados de 2016, o aumento no ano passado foi de mais 10 milhões de pessoas.

Conforme o relatório, escravidão moderna consiste principalmente em dois casos: trabalho forçado e casamento forçado. Ambos se referem a situações de exploração nas quais uma pessoa não pode recusar ou deixar o trabalho devido a ameaças, violência, coerção, engano ou abuso de poder.

Dentre estas 50 milhões de pessoas, 28 milhões realizavam trabalhos forçados (sendo que a maioria dos casos de trabalho forçado, 86%, ocorria no setor privado) e 22 milhões estavam presas em casamentos forçados. Mulheres e crianças continuam sendo, desproporcionalmente, as mais vulneráveis.

Trabalhadores migrantes têm uma probabilidade três

vezes maior de estarem em trabalho forçado, quando comparados aos trabalhadores adultos não-migrantes. Segundo a OIT, as pessoas migrantes são particularmente vulneráveis ao trabalho forçado e ao tráfico de pessoas, seja devido à imigração irregular, tratada com desleixo pelas instituições responsáveis ou a práticas de recrutamento injustas e antiéticas.



VERA PRESIDENTE

Antes das eleições, Vera faz giro pelo Nordeste e Norte

Vera está em campanha no Nordeste. No último domingo, dia 18, ela chegou à Bahia. Na segunda-feira, dia 19, participou de panfletagem na Estação da Lapa, no centro de Salvador. À noite, a candidata à presidência da República pelo PSTU e pelo Polo Socialista

e Revolucionário participou de um debate na Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Da Bahia, Vera seguiu para Sergipe. Em Aracaju, cidade onde morou e iniciou a militância política, Vera participou de uma coletiva com a imprensa, de panfletagens em fábricas e de uma

plenária com a militância e apoiadores da campanha.

Neste momento, Vera está em Fortaleza, capital do Ceará. Em seguida, viajará para São Luís (MA), onde encontrará com sua vice, a indígena Raquel Tremembé. Juntas, irão visitar diversas comunidades quilombolas.

O Pará, já no Norte do Brasil, será o último estado do roteiro, antes de re-

tornar a São Paulo, onde realizará o encerramento da campanha.

CALENDÁRIO



Ceará: 22 a 25 de setembro

Maranhão: 25 a 28 de setembro

Pará: 28 a 30 de setembro

RETA FINAL

Vera encerrará a campanha com caminhada pelas ruas de São Paulo

Vera encerrará a campanha com uma grande caminhada pela Rua de 25 de Março, na região central da cidade de São Paulo, no 1º de outubro, sábado, às 10h. A candi-

data à presidência da República pelo PSTU estará acompanhada dos candidatos do estado de São Paulo, pela militância do partido e do Polo Socialista e Revolucionário.

“Foi aqui em São Paulo que demos o ponta-pé inicial da campanha e, aqui, faremos nosso encerramento. Queremos realizar uma linda e animada caminhada,

conversar com a população e reafirmar a defesa de um programa socialista para o Brasil”, diz Vera.

“Estamos fazendo uma bonita campanha e a mili-

tância está animada, mesmo com todas as dificuldades impostas pela polarização política que vive o Brasil e pelas leis antidemocráticas do processo eleitoral”, completa.

CAMPANHA

Avançar com a campanha #QueroVeraNoDebate

No próximo sábado, dia 24, acontecerá mais um debate entre os presidentes em que a Vera foi excluída. O evento, organizado por SBT, CNN Brasil, Estadão, Terra, Veja e as rádios Eldorado e Nova Brasil, com transmissão a partir de 18h15, será nos estúdios do SBT, em Osasco, na Grande São Paulo.

O pool (agrupamento) de veículos chamou apenas aqueles candidatos cujos partidos possuem ao menos cinco representantes na Câmara dos Deputados: Lula (PT), Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil), Felipe d’Avila (Novo) e Padre Kelson (PTB). A mesma coisa fará TV Globo, no debate programado para o dia 29.

A exclusão dos demais candidatos é uma opção do pool de veículos, pois a legislação eleitoral obrigada convocar os partidos que têm representação parlamentar, cabendo aos veículos o direito de convocar os demais.

Estes veículos contribuem para que o processo eleitoral se torne cada vez mais antidemocrático e negam à população um direito constitucional, que é o direito à informação, ao não permitir que os candidatos apresentem suas propostas à população de forma igualitária.

A grande imprensa tem medo da Vera, a única mulher negra candidata à Presidência, e do programa que ela defende. A grande mídia, que pertence à burguesia, não garante espaço igualitário para os revolucionários apresentarem seu programa e ideias ao conjunto da população por uma questão de classe. Eles não realizam debates com a presença da Vera porque não querem, por escolha. O objetivo é impedir que a voz e o programa dos revolucionários ecoem.

Mas eles não irão nos calar! Vamos seguir denunciando a postura antidemocrática da grande mídia.

Chamamos você a participar da campanha em defesa da presença da Vera nos debates.

Vamos seguir fazendo uma forte agitação nas redes sociais, usando a hashtag #QueroVeraNoDebate. Faça parte da campanha você também.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://BIT.LY/3DWBPNP](https://bit.ly/3DWBPNP)



PROCESSO

Campanha da Vera entra com ação no TSE contra o jornal “O Globo”

O PSTU e a campanha da Vera protocolou no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), um pedido de medida liminar para a inclusão do nome da Vera no “quiz” (questionário) promovido pelo jornal “O Globo”, em seu portal de notícias. O teste, que visa apontar aos eleitores qual presidente mais se identifica com os ideais deles, foi realizado com apenas seis os 12 candidatos que disputam a presidência da República.

Ao não inserir a Vera no “quis”, o jornal “O Globo” tolhe o direito da candidata de ser conhecida e apresentada para os eleitores. Ao exigir que o nome da Vera seja incluso no “quis”, “se pretende que as minorias tenham garantias de igualdade”. Condutas como a praticada pelo jornal “O Globo” são um grave risco para o pluralismo político.